

LYCURGO DE CASTRO SANTOS FILHO

SOBRE A ICONOGRAFIA DE
FERNÃO DIAS PAIS

Separata da
Revista da Academia Paulista de Letras
Ano XXXIV - Maio de 1977 - Nº 90

Para o amigo Alss Melo Lopes,
com um abraço de
Afonso Taunay
Campinas, 2/1978

SOBRE A ICONOGRAFIA DE FERNÃO DIAS PAIS (*)

LYCURGO DE CASTRO SANTOS FILHO

Na oportunidade da comemoração, pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do tricentenário da Bandeira de Fernão Dias Pais, é válido um comentário sobre a figura física do famoso bandeirante paulista, patrono neste sodalício do Autor desta comunicação.

Como é sabido, de Fernão Dias não houve ou não restou qualquer retrato. E para a representação de sua fisionomia, tanto no medalhão de bronze colocado na parede externa da basílica abacial de São Bento, como na estátua de mármore que Afonso d'Escragnoille Taunay colocou no peristilo do Museu Paulista, os artistas reproduziram o rosto de um descendente direto do bandeirante.

Em seu livro "A Grande Vida de Fernão Dias Pais" (Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1955), à página 22, Afonso Taunay informou que o bronze da autoria de Dom Alberto Gresnigt, "tão expressivo na sua virilidade", foi idealizado segundo "os traços nobres e austeros" do quinto neto, em linha varonil, de Fernão Dias, o Doutor Pedro Dias Gordilho Pais Leme. E mais adiante, na mesma página, deu notícia, o historiador, da "figura solene, majestosa, hierática", esculpida em mármore por Luís Brizzolara, e colocada por sua encomenda no Museu Paulista, em 1922. Nesse mármore do bandeirante, para representá-lo, o artista também se valeu dos traços fisionômicos de seu descendente, como se pode neste momento verificar, comparando-se a fotografia que ora é apresentada, de Pedro Dias Gordilho Pais Leme, com a fotografia da estátua de Fernão Dias estampada no livro de Taunay.

(*) Comunicação ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo em 20-7-1974, na comemoração do tricentenário da Bandeira de Fernão Dias.

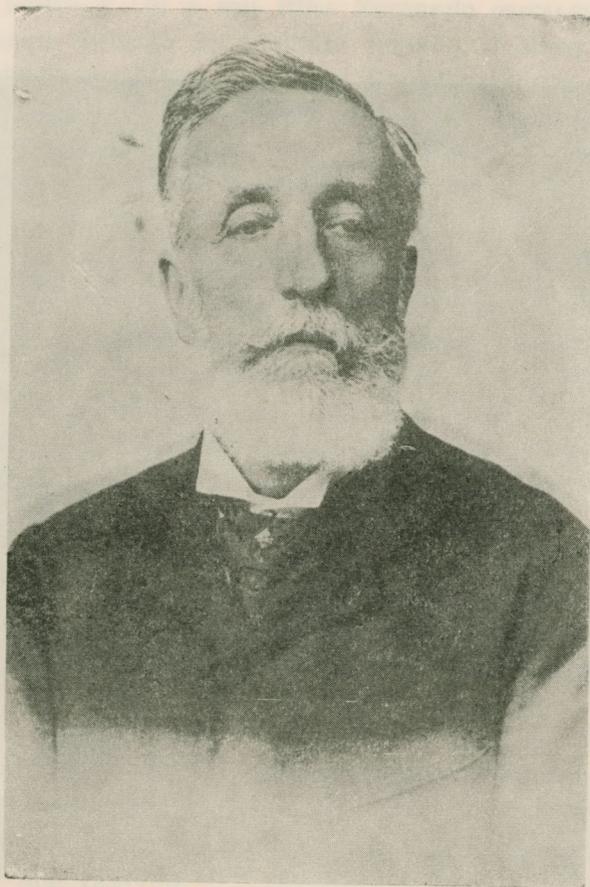
O eminente historiador, à página 263 do mesmo livro, informou que em 1910, ao se desentulhar o local da velha igreja de São Bento que ia ser substituída pela basílica atual, no "tosco jazigo" sob a capela-mor, "foram encontrados um fêmur de homem agigantado, duas ou três vértebras do sacro, pedaços de parietal e de occipital a que aderiam restos de cabeleira ruiva, encanecida, de cabelos muito finos, de indivíduo indubitavelmente branco".

Quer dizer, então, que Fernão Dias foi um homem branco, de elevada estatura. Pois o seu quinto neto, que serviu de modelo aos artistas autores do medalhão de bronze e da estátua de mármore, foi também um indivíduo branco, de cerca de um metro e noventa de altura, de grande barba alourada, de olhos castanhos e cabelos também castanhos.

Foi, por conseguinte, bem apropriada a escolha de Pedro Dias Gordilho Pais Leme para idealizar e representar o porte físico e o rosto de Fernão Dias. Ele não posou para os artistas, que se valeram de fotografia sua.

E quem teria sido esse quinto neto do bandeirante? Dele Afonso Taunay, ainda no supracitado volume, à página 22, apenas informou que fora "um dos vultos aristocráticos de realce, pelas maneiras e cultura, de que se pôde orgulhar o nosso segundo império (sic), cheio de raça, se nos é permitido o galicismo expressivo, até a raiz dos cabelos". Então, como contribuição à história iconográfica de Fernão Dias, nesta comunicação informa-se, em rápidas palavras, quem foi o seu quinto neto, aquele que lhe serviu de modelo para a glorificação no bronze e no mármore.

Pedro Dias Gordilho Pais Leme nasceu a 19-2-1839 na fazenda Santana, de seu avô paterno, em Vassouras, então província do Rio de Janeiro, e morreu na cidade do Rio de Janeiro em 21-8-1915. Filho único de Fernando Dias Pais Leme, era neto primogênito do Marquês de São João Marcos, Pedro Dias Pais Leme. Anote-se, de passagem, que na família Pais Leme os nomes de Pedro e Fernando se alternaram numa impressionante constância. O Marquês de São João Marcos (1772-1868), nasceu em São João Marcos, Portugal, e faleceu na sua fazenda Santana, em Vassouras. Era trineto de Fernão Dias. Sendo Pedro, era filho de Fernando Dias Pais Leme, este filho de Pedro Dias Pais Leme, este filho de Garcia Rodrigues Pais



PEDRO DIAS GORDILHO PAIS LEME — Esta fotografia do quinto neto de Fernão Dias Pais serviu de modelo para os artistas idealizarem a fisionomia do grande bandeirante no medalhão de bronze da Abadia de São Bento e na estátua de mármore do Museu do Ipiranga



Cabeça da estátua de Fernão Dias, por Luís Brizzolara, existente no Museu Paulista. Os traços fisionômicos foram reproduzidos da fotografia do quinto neto do bandeirante, Pedro Dias Gordilho Pais Leme

(único a quebrar a seqüência de Pedros e Fernandos), que foi o filho mais velho do bandeirante.

Reposteiro-mor do Imperador, Grande do Império, Guarda-mor de todas as Minas, Barão de São João Marcos em Portugal, marquês no Brasil (1826), este nobre Pais Leme foi um dos mais conspícuos áulicos de Pedro I. E o seu filho Fernando casou-se com a filha única de outro cortesão do primeiro reinado, o Marquês de Jacarepaguá. Chamava-se Maria Florência Gordilho Veloso de Barbuda, e foi dama honorária da Imperatriz, a mãe daquele que serviu de modelo para representar Fernão Dias. Neto paterno do Marquês de São João Marcos, era ele, portanto, neto materno do Marquês de Jacarepaguá.

Francisco Maria Gordilho Veloso de Barbuda nasceu em São Sebastião de Setúbal, Portugal, e morreu no Rio de Janeiro em 1836. Foi o único dos titulares do Império a possuir designações diversas para as três mercês que recebeu. Foi Barão de Pati do Alferes, Visconde de Lorena e Marquês de Jacarepaguá (1826). Brigadeiro do Exército, senador do Império, representando a província de Goiás, da mesma forma que o Marquês de São João Marcos, foi reposteiro-mor de Pedro I.

Exposta assim a ascendência e explicado o seu nome, diga-se agora algo sobre Pedro Dias Gordilho Pais Leme.

Era engenheiro, tendo-se formado na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Fazendeiro. Diretor, por muitos anos, no segundo reinado, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro — e ali uma das aléias ostenta o nome de Pedro Gordilho, em sua homenagem — foi deputado geral pela província do Rio de Janeiro à 20ª e última legislatura imperial (1886-89), eleito e empossado em 1888, substituindo um parlamentar que falecera.

Monarquista, membro do Partido Liberal, afastou-se de qualquer atividade pública após a proclamação da República e passou a residir em sua fazenda do Pacau, em Minas Gerais, situada nas cercanias de Bom Jardim, localidade então servida pela Estrada de Ferro Sapucaí, hoje extinta. Por ser filho único de pais riquíssimos, herdou considerável fortuna em terras no Rio de Janeiro, em dinheiro, em casas, móveis e alfaías. Uma sua papeleira, de jacarandá da Bahia, toda

desenhada e ornada de enfeites de bronze, herdada do avô Marquês de Jacarepaguá, foi trocada há muitos anos por um apartamento em Copacabana, no Rio de Janeiro. Adquiriu-a o livreiro e colecionador Octales Marcondes Ferreira. É peça catalogada e proibida de sair do País. Outras alfaias preciosas continuam em mãos de seus descendentes.

Pedro Gordilho teve a habilidade de dissipar a maior parte de sua fortuna no decorrer de sua vida. Vivia na fazenda do Pacau como um grão-senhor e três vezes por ano visitava as filhas casadas, moradoras uma no Rio de Janeiro, Mariana, em casa de quem veio a falecer, outra em Jundiá, Rita, e outra em Campinas, Elmira.

Casou-se em 2-8-1866, no Rio de Janeiro, com a sua prima-irmã Maria José de Sousa e Melo Meneses e foram quatro os filhos que teve. Um varão, o engenheiro Fernando Dias Pais Leme, e as filhas Mariana, que foi casada com o professor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Francisco Chagas Dória; Rita Pais Leme de Monlevade, que foi casada com seu primo, o ilustre engenheiro Francisco Pais Leme de Monlevade, e Elmira Betim Pais Leme, que teve como marido o seu primo, o médico Francisco Betim Pais Leme. Todos deixaram descendência. Elmira e Francisco Betim radicaram-se em Campinas, e uma de suas filhas, Marieta, foi a mãe de Isabel Pais Leme de Canguçu, primeira mulher do Autor desta comunicação. Daí a razão de serem aqui apresentados, com segurança, dados bem explícitos sobre Pedro Dias Gordilho Pais Leme, bisavô que foi de Isabel Canguçu de Castro Santos.